



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE FOLHAS DE MILHETO EM CONDIÇÃO DE ESTRESSE HÍDRICO E NÍVEIS DE CORTE

Autor: EMDRIO DE ELESBAO SOUTO

Co-Autor(es): WAGNER BROGIN JUNIOR, GUSTAVO TRENTIN, GUSTAVO BRUNETTO

Orientador: GUSTAVO TRENTIN

Palavras-chave: Estresse hídrico, Manejo forrageiro, Milheto

O milheto é uma cultura que apresenta variabilidade no seu crescimento, devido a déficit hídrico sofrido por baixas precipitações pluviométricas em seu ciclo. Na região Sul do Brasil frequentemente durante os meses de verão é comum a demanda evaporativa da atmosfera ser maior que o volume de ocorrência das chuvas e desta forma não são suficientes para atender as necessidades da cultura. O objetivo deste trabalho foi quantificar a produção de matéria seca em cada corte de milheto submetido a diferentes disponibilidades hídricas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação instalada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, de outubro de 2011 a março de 2012. Foram utilizados 2 Kg de solo e cinco plantas em cada vaso. O experimento foi dividido em quatro tratamentos de doze vasos por disponibilidade hídrica, 30, 50, 70 e 90% da capacidade de campo (CAD30, CAD50, CAD70 e CAD90). Cada tratamento foi subdividido em três manejos sendo um sem corte e outros dois manejos de corte de forrageira a 10 cm e 20 cm. No decorrer do experimento foram realizados três cortes. O controle de volume de água disponível foi realizado através da pesagem dos vasos e adicionado água quando necessário. A determinação da matéria seca de folhas produzida foi realizada após secagem do material verde após cada corte foi realizado. A matéria seca de folhas foi submetida à análise de variância e quando significativos foi aplicado o teste de Tukey ao nível de 5% de erro. As maiores produções de matéria seca de folhas foram obtidas no primeiro corte para todos os tratamentos. No segundo corte a produção não diferiu em nenhum tratamento de disponibilidade hídrica. Para o terceiro corte foram obtidos os menores valores de matéria seca de folhas. Quanto aos níveis de disponibilidade hídrica o tratamento CAD30 obteve as menores produções em todos os cortes. Para os tratamentos CAD50 e CAD70 os valores foram semelhantes, enquanto o tratamento CAD90 apresentou as maiores produções no terceiro corte. No final do ciclo totalizando todos os cortes o tratamento CAD90 apresentou as maiores produções, seguido do tratamentos CAD70, CAD50 e CAD30. Podemos concluir que a capacidade de água disponível de 90% apresenta as maiores produções, mas que em situações de capacidade de água disponível de 50 e 70% podemos obter boa quantidade de matéria seca de folhas em todos os cortes durante o ciclo da cultura de milheto.